



Eixo 3 – Formação e identidade profissional

## Formação de leitores no currículo de Biblioteconomia da Udesc

*Reader development in Udesc's Library Science's curriculum*

**Gabriela Rosa** – Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) – gabrielarosa0604@gmail.com

**Eliane Fioravante** – Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) – nanefiora@gmail.com

**Fernanda de Sales** – Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) / Universidade Federal do Paraná (UFPR) – fernanda.sales@udesc.br

**Resumo:** Resultado de pesquisa documental que objetivou identificar, ao longo dos anos do curso de Biblioteconomia da Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc), as disciplinas com a temática formação de leitores. Apesar da existência de disciplinas que possibilitam aprofundamento nessa temática, há de fato carência na aprendizagem do bibliotecário no que concerne à fundamentação de estudos que integrem a Biblioteconomia e a Educação, especificamente para a educação básica, ainda tão carente de biblioteca e de profissional bibliotecário. Além da demanda local, há no país cursos de Biblioteconomia cujas disciplinas envolvendo Biblioteca Escolar integram a formação de leitores, para se espelhar.

**Palavras-chave:** Leitura. Formação de leitores. Currículo. Biblioteconomia. Udesc.

**Abstract:** Results of documentary research aimed at identifying, throughout the years of the Library Science course at the University of the State of Santa Catarina (Udesc), the subjects focused on reader development. Despite the existence of subjects that allow for in-depth study of this topic, there is a real lack in librarians' learning regarding the foundation of studies that integrate Library Science and Education, specifically for basic education, which is still so lacking in libraries and professional librarians. In addition to local demand, there are library science courses in the country whose subjects involving School Libraries integrate reader development, which can be used as a model.

**Keywords:** Reading. Reader development. Curriculum. Library Science. Udesc.



## 1 INTRODUÇÃO

A leitura tem sido de grande relevância no desenvolvimento da humanidade. Freire (1988) entende a leitura como ferramenta de revolução social por permitir ao cidadão que lê a interpretação do mundo que o cerca e o contexto político-social que está inserido, afirmando que “linguagem e realidade se prendem dinamicamente”, estão intrinsecamente atadas (Freire, 1988, p. 12). Mais do que decodificar letras e símbolos, o leitor é capaz de interpretar o que lê a partir de seu repertório cultural, do seu caráter social e também da sua percepção individual (Yunes, 2002). A leitura permite ao leitor vivenciar seu pertencimento numa determinada comunidade e sociedade e contribui na formação de um indivíduo ativo, que busca, constrói e exercita a cidadania.

Em 2007, o Instituto Pró-Livro define como leitor “aquele que leu, inteiro ou em partes, pelo menos um livro de qualquer gênero, impresso ou digital, nos últimos 3 meses” (Instituto Pró-Livro, 2024, p. 14). Desde então, essa definição é utilizada na pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, que na sexta edição (de 2024) revelou que mais da metade da população brasileira é não leitora. O percentual de não leitores tem aumentado ao longo dos anos, indo de 44% para 53% em menos de dez anos (Instituto Pró-Livro, 2024, p. 15).

O hábito da leitura não nasce com o indivíduo. O leitor é socialmente construído. Araújo e Sales (2011, p. 563) destacam que a leitura “é uma prática que precisa ser ensinada desde a infância”, sendo então indispensável a presença dos formadores de leitores. As autoras apresentam três agentes principais nesse processo: a família, que possibilita os primeiros contatos entre a criança e o livro; os professores, que possibilitam a alfabetização; e o bibliotecário, que mediará o acesso ao livro, às informações e o incentivo ao gosto pela leitura e pelos livros (Araújo; Sales, 2011).

Neste contexto, o bibliotecário assume o papel de mediador da informação, faz a salvaguarda e o compartilhamento da informação, não como senhor do conhecimento, mas como ponte entre informação, indivíduos e sociedade. Logo, é necessário olhar para os currículos de Biblioteconomia como forma de fortalecer a formação e consequente atuação do bibliotecário no que concerne à leitura e à formação de leitores.



O presente estudo resulta de investigação que objetivou identificar a presença de disciplinas, e respectivos conteúdos, no curso de graduação em Biblioteconomia da Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc), voltadas à preparação do bibliotecário para atuar na formação de leitores. Trata-se de pesquisa realizada em 2023, revisitada em 2026, a qual requereu leitura e análise de documentação produzida ao longo de cinquenta e três anos do curso de Biblioteconomia dessa universidade.

## 2 SÍNTESE HISTÓRICA DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA DA UDESC

O curso de Biblioteconomia da Udesc foi criado em 1973. Funcionou na antiga Faculdade de Educação, em Florianópolis, primeira Faculdade de Educação do Brasil, que resultou na criação da Udesc em 1965 (UDESC, s.d., *online*). O curso surge da precariedade da organização das unidades de informação do Estado catarinense, tendo como mentoras a professora Terezinha Izabel Manso Munis e a bibliotecária Mitsi Westphal Taylor (Lins, 1999, p. 80; Nascimento, 2014, p. 79). No contexto de sua criação, o curso foi fortemente marcado pelas disciplinas de catalogação e classificação, centrando-se numa formação tecnicista e pragmática (Nascimento, 2014, p. 95).

Em 1980 o curso foi notificado de sua desativação, sob a justificativa de “não ter mercado de trabalho para absorver profissionais egressos de dois cursos, o da Udesc e o da UFSC” (Nascimento, 2014, p. 93), com a formação da última turma em 1982. Permaneceu desativado até 1984, quando a Udesc em parceria com a Universidade Regional de Blumenau (FURB), passou a oferecer o curso de Biblioteconomia na cidade de Blumenau. Nessas condições houveram grandes desafios como o de vagas não preenchidas e o deslocamento do corpo docente de Florianópolis para Blumenau. Contudo, desse período destaca-se a alteração de orientação do curso para o aspecto mais humanístico da profissão. Em 1986 o curso voltou para Florianópolis, onde permanece até hoje. De 1987 até 1990, esteve vinculado ao Centro de Ciências da Administração e Socioeconômicas (ESAG) e desde então, ao Centro de Ciências Humanas e da Educação (FAED).



### 3 METODOLOGIA

Este estudo discorre acerca de pesquisa documental realizada através da leitura e análise de resoluções e matrizes curriculares produzidas ao longo dos cinquenta e três anos do curso de Biblioteconomia da Udesc. Buscou-se informações sobre o seu percurso histórico e curricular, objetivando identificar disciplinas que tratassem da formação de leitores. O foco principal são as resoluções a partir da reabertura do curso em Florianópolis, no ano de 1987, e nos currículos em vigência até o ano de 2026, quando da escrita deste artigo. A pesquisa caracteriza-se como um estudo de caso, definido por Prodanov e Freitas (2013, p. 60) como a coleta e análise de informações sobre um determinado indivíduo, família, grupo ou comunidade para abordagem de aspectos variados de acordo com o assunto da pesquisa.

A coleta da documentação foi realizada nos portais *online* e *website* da Udesc, com exceção da Resolução nº 26/2001 (Udesc, 2001), coletada na Secretaria de Ensino e Graduação do Centro de Ciências Humanas e da Educação (FAED). Parte dos registros sobre a história desse curso de Biblioteconomia é fruto do capítulo de Nascimento (2014), no livro “FAED/UEDESC: 50 anos de educação (1963-2013)”.

### 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

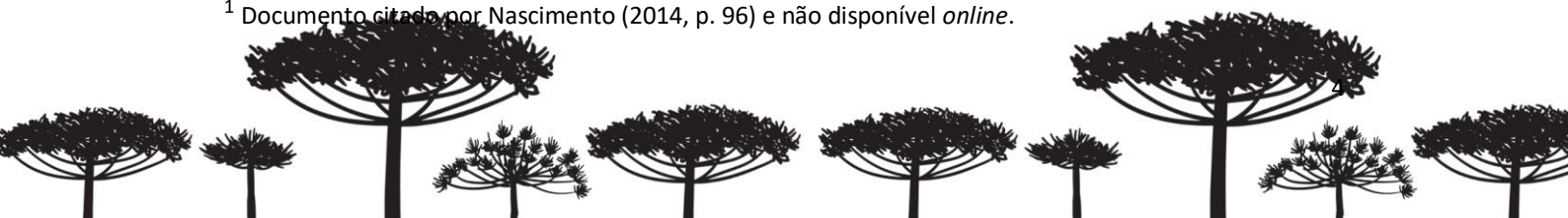
Os documentos coletados, aqui apresentados, compõem as orientações que ditam o funcionamento do curso de Biblioteconomia da Udesc e têm suas origens em órgãos internos dessa Universidade: Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE), Conselho Universitário (CONSUNI) e Câmara de Ensino de Graduação (CEG). Os resultados e análise desses documentos são apresentados em duas seções distintas pela sua temporalidade: documentos revogados e documentos referentes ao currículo vigente quando da escrita deste artigo.

#### 4.1 Um olhar para o passado: ganhos e perdas (1987-2016)

Em 1987, um ano após o retorno do curso de Biblioteconomia da Udesc, de Blumenau para Florianópolis, a Resolução nº 20/87 CONSEPE<sup>1</sup> alterou a matriz curricular com fundamento no *feedback* dos discentes. Nascimento (2014, p. 96) explica que

---

<sup>1</sup> Documento citado por Nascimento (2014, p. 96) e não disponível *online*.



houve remanejamento de disciplinas, alterações de crédito e de nomenclatura, além da introdução das disciplinas **Arquivística, Estudo de usuário e Automação de bibliotecas**<sup>2</sup>. O maior destaque é dado à duas opções de formação bibliotecária: uma para atuação em Bibliotecas Públicas e Escolares, e outra em Bibliotecas Universitárias e Especializadas. Outras duas alterações desse currículo ocorreram em 1994 e em 1997. Em 1994 a Resolução nº 28/94 – CONSEPE, determinou a criação das disciplinas focadas no contexto histórico e social brasileiro<sup>3</sup> (Udesc, 1994). Em 1997, a Resolução nº 5/97 – CONSEPE, determinou uma nova estrutura curricular e alterou a carga horária (Udesc, 1997).

Em 2001, houve outra reformulação curricular em virtude da alteração do perfil do profissional bibliotecário, pela globalização e crescimento de tecnologias da informação (Nascimento, 2014, p. 96). A Resolução nº 26/2001 – CONSUNI, definiu o retorno a uma única habilitação, desta vez em Gestão da Informação (Udesc, 2001), ainda vigente.

Com a Resolução nº 2/2007, do Conselho Nacional de Educação (CNE), houveram mudanças de carga horária, integralização e duração dos cursos de graduação determinadas pelo MEC (Ministério da Educação, 2007), e outras adequações advindas da Lei 9.394/9 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional para validação de atividades complementares (Brasil, 1996). Mas a alteração mais expressiva se deu com base na Resolução nº 93/2007 – CONSUNI (Udesc, 2007), com a exclusão de disciplinas de caráter humanístico e introdução de disciplinas voltadas às áreas de Tecnologia da Informação e de Gestão. Em vista da temática central da pesquisa, a formação de leitores, salienta-se uma das disciplinas excluídas: **Literatura de língua portuguesa**, que possuía a seguinte ementa: “Literaturas produzidas em países de língua portuguesa. Estilos e respectivas épocas. Escritores representativos destes países. Literatura catarinense.” (Rosa, 2023, p. 33). Paralelamente, destaca-se a inclusão da disciplina **Fundamentos da educação**, com a ementa “Conceitos. Fundamentos sociológicos, fisiológicos e psicológicos do processo educativo. Práticas pedagógicas. Principais

---

<sup>2</sup> Optou-se por apresentar os nomes das disciplinas sempre em negrito para facilitar a identificação.

<sup>3</sup> “História Cultural do Brasil – Tópicos Especiais I” e “Biblioteca: Contexto social, político e cultural – Tópicos Especiais II”, respectivamente em substituição às disciplinas “Estudos dos problemas brasileiros” I e II (Udesc, 1994).



educadores. Papel da biblioteca no processo educativo e no projeto pedagógico da instituição” (Rosa, 2023, p. 33-34), que possibilita aos graduandos acesso à fundamentação teórica essencial para o oferecimento de ações sobre formação de leitores dentro da biblioteca. Outro ajuste curricular ocorre com a Resolução nº 30/2016 – CONSEPE (Udesc, 2016), com renomeação e alteração de ementas de algumas disciplinas, porém sem impacto na temática de formação de leitores. Pereira, Fioravante e Eggert-Steindel (2022, p. 14) reforçam que a presença da biblioteca na escola resulta em contribuições para atender as demandas curriculares, e da comunidade escolar, no desenvolvimento de competências escolares e na formação de leitores.

#### **4.2 Matriz curricular vigente e a formação de leitores na formação bibliotecária da Udesc**

Por fim, a Matriz Curricular do curso de Biblioteconomia da Udesc aprovada na Resolução nº 62/2018 - CONSUNI (Udesc, 2018), que recebeu ajustes da Resolução nº 23/2020 – CEG<sup>4</sup>, configura o currículo vigente até o presente momento. Entre os ajustes, foram excluídos pré-requisitos para disciplinas, alterado nomenclaturas, número de créditos, de fase, de ementas e de bibliografia de disciplinas e exclusão da disciplina de **Competência em Informação** para a inclusão da disciplina de **Laboratório de Estudos Avançados em Biblioteconomia e Gestão da Informação** (Udesc, 2020). Por se tratarem de mudanças nas diversas áreas temáticas estudadas no curso, aqui serão abordadas apenas as que têm relação com a temática formação de leitores.

Ao realizar a análise, observou-se que apenas uma única disciplina que trata especificamente desse tema: **Leitura e formação de leitores** (3 créditos, 54 horas-aula, na quarta fase do curso), tendo a ementa “Leitura: natureza e funções. A formação do leitor. Contexto educacional brasileiro. Leitura e inclusão social. Práticas sociais de leitura. O bibliotecário e sua atuação como mediador da leitura e formador de leitores.” (Udesc, 2018, local. 11).

Ao analisar as ementas de outras disciplinas, observou-se que **História do livro e das bibliotecas**, e **Informação em instituições de ensino e cultura** apresentam em suas

---

<sup>4</sup> Excluiu pré-requisitos de disciplinas, alterou nomenclaturas, números de créditos, fase e, mais impactante, excluiu a disciplina de Competência em Informação e incluiu a de Laboratório de Estudos Avançados em Biblioteconomia e Gestão da Informação. Por não ter conexão com a temática formação de leitores, essas observações são aqui apresentadas apenas em rodapé.



ementas trechos que podem contribuir para estudos de formação do leitor nessa graduação.

A disciplina **História do livro e das bibliotecas** (3 créditos e 54 horas-aula, primeira fase) com trecho da ementa: “O livro, a leitura e a biblioteca na cultura digital” (Udesc, 2018, local. 8), ofertada no início do curso, possibilita aos graduandos de Biblioteconomia acesso, reflexão e discussão de fundamentos que os ajudam a se situarem na temática e no contexto informacional contemporâneo. Já na disciplina **Informação em instituições de ensino e cultura** (3 créditos, 54 horas-aula, na segunda fase do curso), que substituiu a disciplina **Fundamentos em educação**, são destacados dois tópicos da ementa: “Instituições escolares e suas relações com a biblioteca” e “Projeto pedagógico e a relação entre bibliotecário e professor” (Udesc, 2018, local. 9). Nela é evidenciado o papel do bibliotecário no ambiente pedagógico e sua colaboração com professores e biblioteca, principalmente a biblioteca escolar, ambiente propício ao desenvolvimento do hábito da leitura.

Sugere-se que a disciplina **Informação em instituições de ensino e cultura** como ambiente apropriado para estudos complementares à disciplina **Leitura e formação de leitores**, abordando literatura infantojuvenil e seu papel na formação do leitor, temas que somariam aos estudos voltados para o ambiente escolar e às relações interdisciplinares possíveis nesse ambiente de formação leitora. Destaca-se, conforme observado na Resolução nº 62/2018 - CONSUNI, que a disciplina **Leitura e formação de leitores** substituiu a disciplina **Leitura e Literatura Infanto-Juvenil**. Ou seja, havia espaço no currículo para o estudo dessa temática, mas conforme exposto anteriormente, com a nova versão curricular, a sua ementa não contempla literatura infantojuvenil.

O Manifesto IFLA/UNESCO para a biblioteca escolar, enfatiza que esse tipo de biblioteca possibilita a melhora e o fortalecimento do processo de ensino e aprendizagem através não apenas dos seus materiais, equipamentos, serviços e atividades, mas da ação de profissionais qualificados (bibliotecários), assistentes de biblioteca e do trabalho colaborativo (Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias, 2025, p. 1).



## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As mudanças e ajustes curriculares e a maneira como ocorreram ao longo da existência do curso de Biblioteconomia da Udesc demonstram o comprometimento dessa instituição e do departamento desse curso com a valorização da atuação profissional de bibliotecários. Há uma busca por ouvir os acadêmicos, por respostas às demandas e transformações sociais, contribuindo na formação de profissionais que atuarão em diferentes contextos sociais e informacionais.

Contudo, há um contexto que chama a atenção: o ambiente da educação básica. Dentro do estudo de Trevisol Neto, Ohira e Pizarro (2025), que investigou 33 cursos presenciais de Biblioteconomia de 29 universidades federais e estaduais no Brasil buscando disciplinas sobre Biblioteca Escolar, verificamos a presença da temática Formação de Leitores. Em sete das 18 disciplinas encontradas, o assunto é encontrado com variações de termos entre formação, incentivo, mediação e criação de hábitos de leitura.

Assim, na matriz curricular do curso de Biblioteconomia da Udesc, há espaço e demanda por formação do bibliotecário como mediador de leitura e formador de leitores nas escolas de educação básica, e em parceria com professores. A aproximação entre a Biblioteconomia e a Educação é uma necessidade (e, com certa urgência) para que seus profissionais possam contribuir para a formação de leitores e, conseqüentemente, para a formação cidadã.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Paula Carina de; SALES, Fernanda de. O bibliotecário e a formação de leitores. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 16, n. 2, p. 562-678, jul./dez., 2011. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/226056>. Acesso em: 5 maio 2026.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Casa Civil, 1996. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm/](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm/). Acesso em: 5 maio 2026.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES E INSTITUIÇÕES BIBLIOTECÁRIAS. **Manifesto da Biblioteca Escolar da IFLA-UNESCO 2025**. Edição em língua português. S.l.: 2025. Disponível em: <https://repository.ifla.org/rest/api/core/bitstreams/f4228eaa-48aa-4d95-be1e-467cdc2948f4/content>. Acesso em: 5 maio 2026.



FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. 22. Ed. São Paulo: Autores Associados; Cortez, 1988.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. Ministério da Cultura. **Retratos da Leitura no Brasil.** 6. Ed. Disponível em: [https://www.prolivro.org.br/wp-content/uploads/2024/11/Apresentac%CC%A7a%CC%83o\\_Retratos\\_da\\_Leitura\\_2024\\_13-11\\_SITE.pdf](https://www.prolivro.org.br/wp-content/uploads/2024/11/Apresentac%CC%A7a%CC%83o_Retratos_da_Leitura_2024_13-11_SITE.pdf). Acesso em: 5 maio 2026.

LOPES, Júlia. Pesquisa aponta que mais da metade dos brasileiros não lê livros. *In*: SENADO. **Diagnóstico.** Brasília: *online*. 2024. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/radio/1/noticia/2024/11/29/pesquisa-aponta-que-mais-da-metade-dos-brasileiros-nao-le-livros/>. Acesso em: 5 maio 2026.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução nº 2, de 18 de junho de 2007.** Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. Brasília: 2007. Disponível em: [https://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002\\_07.pdf](https://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002_07.pdf). Acesso em: 5 maio 2026.

NASCIMENTO, Maria de Jesus. Da paleografia às tecnologias da informação: histórico, fatos e feitos que a história não registra do curso de Biblioteconomia da FAED/UDESC. *In*: TEIVE, Gladys Mary Ghizoni; SCHEIBE, Leda; KOCH, Zenir Maria (Org.). **FAED/UDESC: 50 anos de educação (1963-2013).** Florianópolis: UDESC, 2014. P. 77-104.

PEREIRA, Elizângela; FIORAVANTE, Eliane; EGGERT-STEINDEL, Gisela. Bibliotecas escolares em rede: uma conversa, dois cenários. **Revista ACB** (Florianópolis), v. 27, p. 1-19, 2022. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1891>. Acesso em: 10 maio 2026.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico** [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: <https://www.feevale.br/Comum/midias/0163c988-1f5d-496f-b118-a6e009a7a2f9/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>. Acesso em: 5 maio 2026.

ROSA, Gabriela. **A formação de leitor no currículo do curso de Biblioteconomia da UDESC.** 2023. 130 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Ciências Humanas e da Educação, Curso de Biblioteconomia, Florianópolis, 2023. Disponível em: <https://sistemabu.udesc.br/pergamumweb/vinculos/0000ca/0000ca81.pdf>. Acesso em: 2 maio 2026.

TREVISOL NETO, O.; OHIRA, M. L. B.; PIZZARO, D. C. A disciplina de “Biblioteca Escolar” nos currículos de Biblioteconomia das universidades federais e estaduais no Brasil. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, [S. l.], v. 21, p. 1–23, 2025. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/2112>. Acesso em: 3 maio 2026.



UDESC. Histórico. *In*: UDESC. **Museu da Escola Catarinense**. Florianópolis, s.d. Disponível em: <https://www1.udesc.br/?id=2035>. Acesso em: 5 maio 2026.

UDESC. **Resolução nº 5/97 - CONSEPE**. Altera o currículo do Curso de Biblioteconomia oferecido pelo Centro de Ciências da Educação - FAED. Florianópolis, 12 mar. 1997. Disponível em: <https://www.secon.udesc.br/consepe/resol/1997/005-97-cpe.pdf>. Acesso em: 5 maio 2026.

UDESC. **Resolução nº 23/2020 - CEG**. Aprova ajuste curricular no Curso de Bacharelado em Biblioteconomia - Habilitação em Gestão da Informação, do Centro de Ciências Humanas e da Educação - FAED, da Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC. Florianópolis, 18 dez. 2020. Disponível em: <https://secon.udesc.br/consuni/camaras/ceg/resol/2020/023-2020-ceg.pdf>. Acesso em: 5 maio 2026.

UDESC. **Resolução nº 26/2001 - CONSUNI**. Aprova alteração curricular do Curso de Biblioteconomia do Centro de Ciências da Educação - FAED da Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC, que passa a oferecer uma única habilitação: Gestão da Informação. Florianópolis, 28 jun. 2001.

UDESC. **Resolução nº 28/94 - CONSEPE**. Altera o currículo do curso de Biblioteconomia oferecido pelo Centro de Ciências da Educação - FAED. Florianópolis, 20 dez. 1994. Disponível em: <https://www.secon.udesc.br/consepe/resol/1994/027-94-cpe.pdf>. Acesso em: 5 maio 2026.

UDESC. **Resolução nº 30/2016 - CONSEPE**. Aprova ajuste curricular do Curso de Biblioteconomia - Habilitação em Gestão da Informação do Centro de Ciências Humanas e da Educação - FAED da Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC. Florianópolis, 28 jun. 2016. Disponível em: <https://fat.udesc.br/consepe/resol/2016/030-2016-cpe.pdf>. Acesso em: 5 maio 2026.

UDESC. **Resolução nº 62/2018 - CONSUNI**. Aprova reforma curricular do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia - Habilitação em Gestão da Informação, do Centro de Ciências Humanas e da Educação - FAED, da Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC. Florianópolis, 13 dez. 2018. Disponível em: <https://secon.udesc.br/consuni/resol/2018/062-2018-cni.pdf>. Acesso em: 5 maio 2026.

UDESC. **Resolução nº 93/2007 - CONSUNI**. Aprova a Reformulação Curricular e Projeto Pedagógico do Curso de Biblioteconomia - Habilitação em Gestão da Informação do Centro de Ciências Humanas e da Educação - FAED da Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC. Florianópolis, 13 set. 2007. Disponível em: <https://www.secon.udesc.br/consuni/resol/2007/093-2007-cni.pdf>. Acesso em: 5 maio 2026.

YUNES, Eliana. Função do leitor: a construção da singularidade. *In*: YUNES, Eliana (Org.). **Pensar a leitura: complexidade**. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio; São Paulo: Loyola, 2002.

